R$ 19,2 BILHÕES EM SETEMBRO CONFIRMAM RESILIÊNCIA DO TURISMO CORPORATIVO, MAS CUSTOS CRESCENTES JÁ PESAM NO HORIZONTE DE 2027

Mesmo com a economia dando sinais de arrefecimento, o turismo corporativo brasileiro segue em expansão em setembro. O LVC – Levantamento de Viagens Corporativas, realizado pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV (Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas), aponta faturamento de R$ 19,2 bilhões no mês, avanço de 5,2% sobre setembro de 2025. O crescimento, contudo, vem sendo cada vez mais sustentado pelo aumento de preços dos serviços de viagem do que pela ampliação do volume de deslocamentos — ambos continuam positivos, mas a dinâmica dos custos já domina a composição do resultado.

O principal vetor de pressão continua sendo o querosene de aviação (QAV). Em setembro, o litro passou de R$ 5,60 no início do mês para pouco mais de R$ 6,00 ao final, trajetória que não dá sinais de reversão — no início de novembro, o valor já alcança R$ 6,80. Para o viajante corporativo, que tem perfil de compra mais imediatista e menor margem para antecipar bilhetes, o impacto é mais expressivo do que um viajante médio. Dados da ANAC mostram que o setor aéreo transportou 10,9 milhões de passageiros em setembro, alta de 0,7%, com o RPK avançando 3,2%. O volume segue positivo, mas o ritmo é modesto frente à escalada dos custos, o que reforça a leitura de que o crescimento do faturamento setorial é, neste momento, mais uma consequência do encarecimento dos serviços do que de uma aceleração real da demanda.

A hotelaria confirma a mesma tendência. Segundo a FOHB, a taxa de ocupação ficou praticamente estável em setembro, com variação de apenas 0,3%, aos 66,9%. Já a diária média avançou 6,2%, passando de R$ 430 para R$ 457. Com mais receita por quarto vendido e ocupação estagnada, o RevPAR cresceu 6,5% — um

resultado positivo para a rede hoteleira, mas que ilustra bem a dinâmica atual: os hotéis estão conseguindo repassar preços, porém sem atrair um volume significativamente maior de hóspedes corporativos.

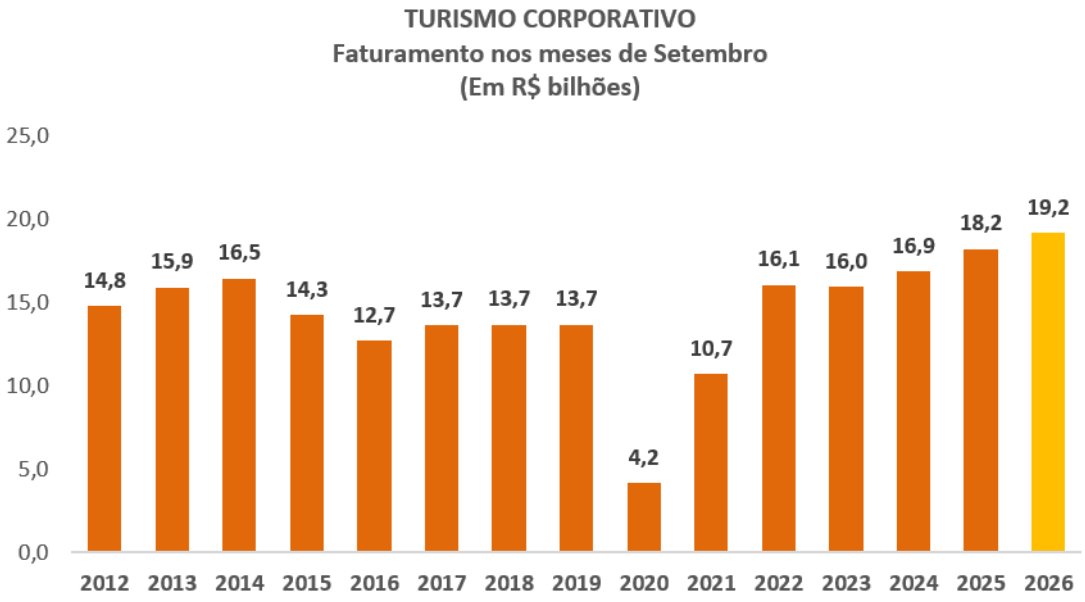
No acumulado de janeiro a setembro, os gastos estimados das empresas com viagens corporativas atingem R$ 153,3 bilhões, alta de 5,5% sobre o mesmo período de 2025. A base de comparação segue elevada — em setembro do ano passado, o setor havia crescido 7,9% —, o que ajuda a explicar a moderação do ritmo. Com nove meses encerrados, a projeção para o fechamento de 2026 se situa entre 5% e 6%.

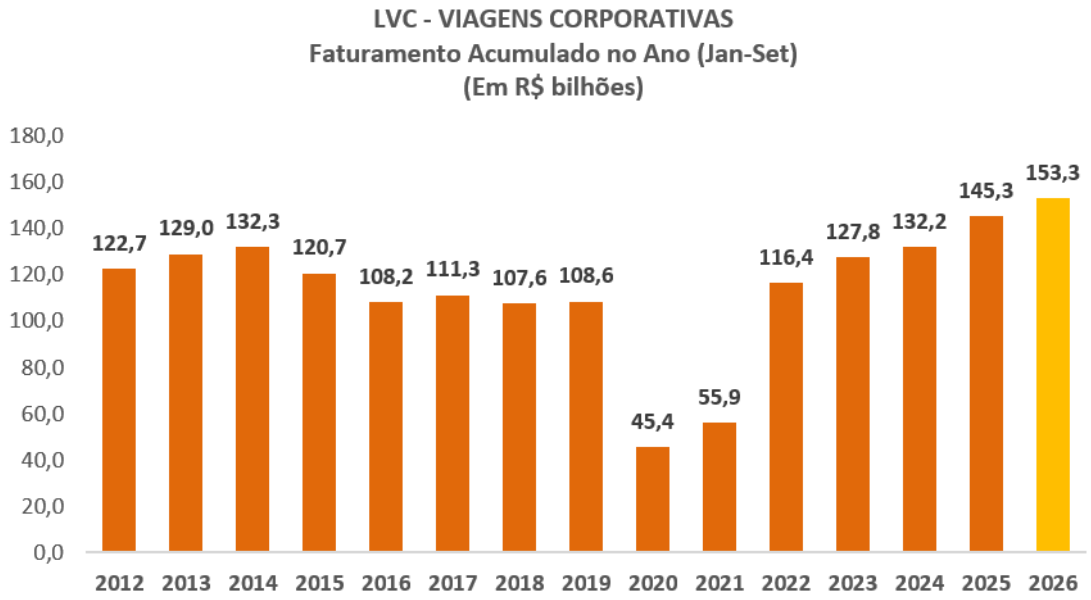
Os números de setembro reafirmam que o mercado de viagens corporativas mantém sua trajetória de expansão, sustentado pela necessidade permanente de deslocamento das empresas e por uma agenda densa de eventos e compromissos no último trimestre. No entanto, o horizonte do próximo ano já começa a concentrar preocupações: custos operacionais em alta, possível aumento da carga tributária, discussões sobre mudança de escala e jornada de trabalho e uma economia que pode entrar em recessão compõem um cenário que exige cautela no planejamento orçamentário. A resiliência do setor é evidente, mas os pontos de atenção se acumulam e não devem ser ignorados nas projeções. Enquanto as empresas precisarem circular pelo País, o turismo corporativo seguirá aquecido.

LVC - VIAGENS CORPORATIVAS

Atividade	set-26	
	2025	2026
Total do Turismo	**18.227.680**	**19.171.235**
VARIAÇÃO ANUAL T/T-12	7,9%	5,2%
VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO	9,9%	5,5%
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES	9,0%	6,1%
VARIAÇÃO TRIMESTRAL	8,6%	4,9%

(*) a preços de set-26





Nota metodológica:

O LVC – Levantamento das Viagens Corporativas é realizado mensalmente pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV. Os dados são coletados de pesquisas do IBGE, a Pesquisa Anual de Serviços e Pesquisa Mensal de Serviços. São levados em consideração setores como transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, restaurantes, agências e operadoras, locadoras de veículos, eventos culturais, entre outros. Contudo, o LVC não tem por objetivo trazer de forma detalhada essas informações, mas trazer uma dimensão desse mercado de viagens corporativas. A partir das informações levantadas, é feito um extenso trabalho estatístico de ponderação para se chegar ao valor do faturamento nacional do setor de viagens corporativas. Os valores são atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE